

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA HANSENÍASE NA CIDADE DE IMPERATRIZ/MA ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023

Giovana Balbinot Soares

Universidade CEUMA, Imperatriz, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/9561004807838230>

Giulian Froes Araújo

Jaqueline Rêgo Lima

Layla Sauanne Henrique Santos

Mel Cristinne Coelho Miranda

Matheus Moraes da Silva

Lílian Natália Ferreira de Lima

Karyne Gleyce Zemf Oliveira

Ivone Pereira da Silva Moura

Bruno Costa Silva

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<https://lattes.cnpq.br/5264354913896511>

RESUMO

A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo álcool ácido resistente *Mycobacterium leprae*, transmitida por contato direto com uma pessoa infectada. Apesar de ser conhecida há muitos anos, essa enfermidade ainda representa um grave problema de saúde pública. Estudo descritivo, de caráter ecológico, transversal, analítico e quantitativo, no qual foi analisado o perfil epidemiológico da hanseníase na cidade de Imperatriz/MA nos últimos 10 anos (2014-2023). Os dados foram obtidos no DATASUS. As variáveis consideradas para análise foram: ano de diagnóstico, evolução dos casos, sexo e faixa etária das pacientes. Os dados coletados foram organizados em tabelas no Microsoft Excel®.: Foram notificados 1734 casos de Hanseníase na cidade de Imperatriz/MA, com pico em 2015 e queda acentuada em 2020. O maior acometimento foi no gênero masculino (59,57%), na idade economicamente ativa, 20 a 59 anos (61,13%), e 70,7% evoluíram para a cura. A presença contínua ao longo dos anos de menores de 14 anos diagnosticados indica alta taxa de transmissão. A hanseníase afeta principalmente homens adultos jovens, sendo que, entre eles, a grande maioria evolui para a cura clínica. Esses achados destacam

a necessidade de políticas públicas e melhorias no diagnóstico, visando uma resolução completa e sem comorbidades.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Epidemiologia. Saúde Pública.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF LEPROSY IN THE CITY OF IMPERATRIZ/MA BETWEEN THE YEARS 2014 AND 2023

ABSTRACT

Leprosy is a chronic infectious disease caused by the acid-resistant bacillus *Mycobacterium leprae*, transmitted by direct contact with an infected person. Despite being known for many years, this disease still represents a serious public health problem. Descriptive, ecological, cross-sectional, analytical and quantitative study, which analyzed the epidemiological profile of leprosy in the city of Imperatriz/MA over the last 10 years (2014-2023). The data were obtained from DATASUS. The variables considered for analysis were: year of diagnosis, evolution of cases, gender and age group of patients. The collected data was organized into tables in Microsoft Excel®. 1734 cases of Leprosy were reported in the city of Imperatriz/MA, with a peak in 2015 and a sharp drop in 2020. The highest incidence was in males (59.57%), of economically active age, 20 to 59 years old (61.13%), and 70.7% progressed to cure. The continuous presence over the years of diagnosed children under 14 indicates a high transmission rate. Leprosy mainly affects young adult men, and among them, the vast majority progress to clinical cure. These findings highlight the need for public policies and improvements in diagnosis, aiming for a complete resolution without comorbidities.

KEY-WORDS: Leprosy. Epidemiology. Public health.

INTRODUÇÃO

A Hanseníase, também conhecida anteriormente como Lepra, é uma doença infecciosa crônica causada por um bacilo álcool-ácido resistente, o *Mycobacterium leprae*, sendo uma enfermidade conhecida há milhares de anos e permanecendo como um grave problema de saúde pública no Brasil (Alves *et al.*, 2014). Além disso, conforme Brasil (2022), a hanseníase é dividida em duas categorias com base no número de lesões e no resultado da baciloscopia: paucibacilar e multibacilar. A forma paucibacilar caracteriza-se pela presença de uma a cinco lesões graves, com baciloscopia obrigatoriamente negativa. Já a forma multibacilar envolve mais de cinco lesões de pele e/ou uma baciloscopia positiva ou negativa, e comprometimento de nervos periféricos.

Além disso, de acordo com o Brasil (2022), a hanseníase é transmitida por contato direto com uma pessoa infectada que ainda não recebeu tratamento adequado e esse risco de transmissão aumenta quando indivíduos suscetíveis convivem com portadores da

doença, conhecidos como “contatos”. Para mais, ressalta que é comum haver falhas na vigilância desses contatos, seja pela falta de ações direcionadas, seja pela baixa cobertura e qualidade das iniciativas, limitando o acesso das pessoas às informações essenciais, resultando em diagnóstico tardio, maior risco de transmissão, impacto em várias pessoas da mesma família e agravamento clínico podendo levar a deformidades, o que pode gerar consequências psicossociais (Boigny *et al.*, 2024).

Segundo Alves *et al.* (2014), a hanseníase é frequentemente associada a condições de pobreza e ao acesso precário à moradia, alimentação, cuidados de saúde e educação, além do estigma e o isolamento social que ainda afetam as pessoas acometidas e representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil e no mundo. Ademais, Eidt (2004) menciona que, pelo fato de a doença ainda carregar consigo muitos preconceitos, demonstra-se ainda mais a importância de abordar a hanseníase de forma consciente e inclusiva é essencial para combater o preconceito e assegurar a reabilitação e a dignidade das pessoas acometidas.

Segundo Lopes *et al.* (2021), embora a hanseníase tenha sido eliminada como problema de saúde pública em muitos países desde o ano 2000 (com prevalência inferior a 1 caso para cada 10 mil habitantes), essa doença ainda persiste como uma fraqueza deficiente em nações em desenvolvimento, como o Brasil. Observa-se um aumento na proporção de casos multibacilares (MB) entre os novos registros da doença, especialmente no estado do Maranhão, que tem registrado um crescimento significativo nos últimos anos. Diante desse cenário, torna-se relevante realizar uma análise dos aspectos epidemiológicos da hanseníase na cidade de Imperatriz/MA no período de 2014 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de caráter ecológico, transversal, analítico e de abordagem quantitativa, no qual foi analisado o perfil epidemiológico da hanseníase na cidade de Imperatriz/MA nos últimos 10 anos (2014-2023). Para o estudo foram utilizados dados secundários por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados por meio do DATASUS.

As variáveis consideradas para análise foram: ano de diagnóstico, evolução dos casos, sexo e faixa etária das pacientes. Os dados coletados foram organizados em tabelas no *Microsoft Excel*®, de modo a facilitar a interpretação dos resultados e posterior comparação com dados da literatura científica existente, fazendo a estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 exibe o quantitativo de casos confirmados de Hanseníase no município de Imperatriz/MA de 2014 a 2023, totalizando 1734 casos. Os dados mostram que a prevalência da doença se deu de maneira estável ao longo dos anos, com seu pico no

ano de 2015, com quase 250 casos confirmados. No ano de 2020 é percebido uma queda considerável quando comparado com o número de casos do ano anterior, mais de 50%. Apesar do avanço das medidas de prevenção a saúde, diagnóstico mais rápido, tratamento e acompanhamento mais eficaz ao longo dos anos, tal redução se deu principalmente em razão da pandemia de COVID-19, o qual o direcionamento da atenção ao novo vírus pode ter ocasionado subnotificações dos casos de hanseníase durante esse ano (Almeida; Silva; Fachin, 2023).

Tabela 1: Casos confirmados de Hanseníase por sexo em Imperatriz/MA entre 2014 e 2023

ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2014	113	84	197
2015	150	95	245
2016	128	87	215
2017	135	94	229
2018	99	89	188
2019	119	63	182
2020	53	35	88
2021	65	39	104
2022	93	58	151
2023	78	57	135
TOTAL	1033	701	1734

Fonte: Ministério da Saúde – DataSUS/TABNET

Nota-se uma maior prevalência dos casos de hanseníase em indivíduos do sexo masculino na cidade de Imperatriz/MA, representando 59,7% do quantitativo de casos nos últimos 10 anos. Percebe-se que os anos com mais casos notificados foram em 2015 e 2017, e que em nenhum dos anos avaliados o número de casos do sexo feminino superou os masculinos.

Diversos fatores podem contribuir para a maior prevalência da doença em indivíduos do sexo masculino, em especial a menor procura desse grupo aos serviços de saúde, além de uma menor preocupação com as alterações dermatológicas iniciais do quadro, o que também foi elencado por Tavares (2021).

Os dados da tabela 3 mostram a evolução dos casos confirmados de hanseníase no município de Imperatriz/MA entre 2014 e 2023. Observa-se que 70,7% dos indivíduos com hanseníase evoluíram para cura no período analisado, um total de 1.226 casos. Essa proporção, no entanto, está abaixo da média brasileira de pacientes que evoluem a cura, que é de 74,6% (Brasil, 2024).

A cura da hanseníase se dá a partir da finalização da poliquimioterapia (PQT), ausência de lesões ativas, retorno ou estabilização da sensibilidade nas áreas afetadas, além de uma baciloscopia negativa. Mesmo após a finalização do tratamento, o paciente

deve continuar seu acompanhamento a fim de identificar possíveis reações imunológicas ou outras complicações (Brasil, 2022). Além disso, quando desrespeita aos dados referentes a cidade de Imperatriz/MA, cerca de 8,9% dos pacientes (155 casos) não tiveram seu status de evolução preenchidos, o que inviabiliza a compreensão adequada da evolução desses pacientes, se foram transferidos, evoluíram a óbito ou abandonaram o tratamento.

Tabela 2: Evolução dos casos de Hanseníase em Imperatriz/MA entre 2014 e 2023

Ano	Não Preenchido	Cura	Transferências	Óbito	Abandono	Erro Diagnóstico	Total
2014	9	174	6	1	7	0	197
2015	12	192	18	3	19	1	245
2016	10	132	60	3	10	0	215
2017	12	136	64	1	14	2	229
2018	2	135	43	1	6	1	188
2019	0	151	18	5	7	1	182
2020	0	74	9	1	3	1	88
2021	2	95	4	0	2	1	104
2022	11	114	16	2	5	3	151
2023	97	23	10	3	0	2	135
TOTAL	155	1226	248	20	73	12	1734

Fonte: Ministério da Saúde – DataSUS/TABNET

No que se refere a faixa etária de indivíduos acometidos por hanseníase, percebe-se uma maior prevalência, conforme a tabela 3, da população com 40 a 59 anos de idade, com um total de 583 casos, seguido da população com idade entre 20 e 39 anos, com quase 480 casos confirmados. Esse cenário observado em Imperatriz/MA vai ao encontro do perfil epidemiológico encontrada na capital do estado, São Luis, o qual a faixa etária mais acometida foi a de 30 a 39 anos (Sales Junior *et al.*, 2022).

Nesse sentido, infere-se que a população economicamente ativa é a mais acometida, principalmente devido à sua maior exposição a fatores de risco de infecção pelo bacilo, como o contato íntimo com muitas pessoas. Ademais, em razão das incapacidades neurológicas, motoras e psicológica que a hanseníase pode causar, muito desses indivíduos podem ter prejuízo na sua vida profissional, o que pode impactar diretamente na qualidade de vida e na renda familiar (Araújo *et al.*, 2024).

Cabe destacar que, a prevalência de hanseníase em menores de 15 anos é um indicador importante da transmissão ativa da doença na comunidade, pois sugere a presença de fontes de infecção próximas, uma vez que essa faixa etária tende a ter menor exposição. A presença de hanseníase em indivíduos jovens reforça a necessidade de medidas preventivas mais abrangentes e ações educativas que envolvam toda a família, com foco na detecção precoce e no acompanhamento dos contatos próximos (Brasil, 2022).

Tabela 3: Casos confirmados por faixa etária detalhada segundo o ano do diagnóstico

Ano	1 A 9 ANOS	10 A 19 ANOS	20 A 39 ANOS	40 A 59 ANOS	60 A 79 ANOS	80 ANOS +	TOTAL
2014	8	17	66	68	36	2	197
2015	7	29	75	81	47	6	245
2016	7	29	65	68	42	4	215
2017	8	37	65	73	37	9	229
2018	6	28	49	58	45	2	188
2019	4	25	46	67	39	1	182
2020	3	11	21	37	15	1	88
2021	2	10	26	37	23	6	104
2022	10	22	33	53	31	2	151
2023	7	20	31	41	35	1	135
TOTAL	62	228	477	583	350	34	1734

Fonte: Ministério da Saúde – DataSUS/TABNET

CONCLUSÃO

Portanto, com base nos resultados obtidos a respeito do perfil epidemiológico da hanseníase em Imperatriz/MA entre 2014 e 2023, observa-se o pico ocorreu em 2015, com uma queda acentuada em 2020, que pode estar associada ao impacto da pandemia de COVID-19 na capacidade de atendimento à saúde na cidade do Maranhão. A maior incidência é em homens e em pessoas em idade economicamente ativa, mas a considerável prevalência em menores de 15 anos revela a alta endemicidade. Além disso, embora 70,7% dos pacientes tenham evoluído para cura, essa taxa está abaixo da média nacional. Chega-se à conclusão de que a hanseníase ainda é um problema relevante em saúde pública nessa região, mantendo-se endêmica, requerendo ações efetivas de saúde pública para redução do número de casos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses entre os autores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.M.M.; SILVA, E.A.S.; FACHIN, L. P.. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes diagnosticados com hanseníase no estado de Alagoas no período de 2017 a 2021. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 8959-8972, maio/jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-049>.

ALVES, E. D. *et al.* Hanseníase : avanços e desafios. **NESPROM**, Brasília, v. 492, p. 23, 2014. Disponível em: <https://nesprom.unb.br/images/e-books/TICs/hanseniasseavancoes.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BOIGNY R.N. *et al.* Sobreposição da hanseníase em redes de convívio domiciliar: gerações envolvidas, densidade de casos e perfis sociodemográfico e econômico em municípios do Norte e Nordeste do Brasil. **Cad Saúde Coletiva**. v. 32, n. 1. 2024. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432010541>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 152 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 71 p.

EIDT, L. M. Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as Américas, o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 76–88, maio 2004.

LOPES, F.C. *et al.* Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], p. 1805-1816, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04032021>.

SALES JUNIOR, E. A.; PRADO, P. F.; SOUTO, S.G.T.; ALVES, C.R.; GALVÃO, A. P.F.C.; SILVA, P.L.N. Prevalência de pacientes notificados com hanseníase no município de São Luís, Maranhão, durante 2010-2020. **Nursing**. Edição Brasileira, [S. l.], v. 25, n. 287, p. 7553–7567, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i287p7553-7567.

TAVARES, A.M.R. Epidemiological profile of leprosy in the state of Mato Grosso: descriptive study. **Einstein** (São Paulo), v. 19, eAO5622, ago. 2021. DOI: 10.31744/einstein_journal/2021AO5622.